Roberto Miguel Silvério

**Consequências de Povoamento *Bantu:* Situação política, económica, social e cultural**

Licenciatura em Ensino de História com Habilitações em Ensino de Geografia

Universidade Pedagógica

Quelimane

2017

Roberto Miguel Silvério

**Consequências de Povoamento *Bantu:* Situação política, económica, social e cultural**

Trabalho de caracter avaliativo a ser Entregue ao Departamento de Ciências Sociais e Filosóficas para obtenção na Cadeira de História de Moçambique I.

Leccionada por:

Dr. Oscar Zumbire

Universidade Pedagógica

Quelimane

2017

Índice

[0. Introdução 1](#_Toc476789175)

[0.1. Objectivos 1](#_Toc476789176)

[0.1.1. Geral 1](#_Toc476789177)

[0.1.2. Específicos 1](#_Toc476789178)

[0.2. Metodologia 1](#_Toc476789179)

[0.3. Problematização 2](#_Toc476789180)

[0.4. Hipóteses 2](#_Toc476789181)

[0.5. Justificativa 2](#_Toc476789182)

[1. Expansao *Bantu* 3](#_Toc476789183)

[1.1. Antecedentes 3](#_Toc476789184)

[1.1.1. Características dos *Khoisan* 3](#_Toc476789185)

[1.2. Expansão *bantu* 4](#_Toc476789186)

[1.2.1. As Causas de Expansão Bantu 5](#_Toc476789187)

[1.2.2. Consequências da expansão bantu 5](#_Toc476789188)

[1.2.2.1. Organização política e administrativa 5](#_Toc476789189)

[1.2.2.2. Actividade económica 6](#_Toc476789190)

[1.2.2.3. Organização social 6](#_Toc476789191)

[1.2.2.4. A religião/ideologia 7](#_Toc476789192)

[1.2.3. Origem do Estado em Moçambique 7](#_Toc476789193)

[1.3. Formação dos Primeiros Estados em Moçambique 8](#_Toc476789194)

[1.3.1. Estado do Zimbabwe (1250-1450) 8](#_Toc476789195)

[1.3.1.1. Actividades Económicas 9](#_Toc476789196)

[1.3.1.2. Declínio 9](#_Toc476789197)

[1.3.2. Estado do Mwenemutapa 9](#_Toc476789198)

[1.3.2.1. Actividade Económicas 10](#_Toc476789199)

[1.3.2.2. Declínio 10](#_Toc476789200)

[1.3.3. Estado Marave 10](#_Toc476789201)

[1.3.3.1. Organização política e administrativa dos estados Marave 11](#_Toc476789202)

[1.3.3.2. O Aparato Ideológico 11](#_Toc476789203)

[1.3.3.3. Actividades económicas 12](#_Toc476789204)

[1.3.3.4. Decadência dos estados Marave 12](#_Toc476789205)

[2. Conclusão 13](#_Toc476789206)

[3. Referências bibliográficas 14](#_Toc476789207)

# 0. Introdução

Pretende-se abordar no presente trabalho questões referentes ao tema: *Consequências do Povoamento Bantu em Moçambique*, mas antes da chegada destes povos habitaram a região da África Austral os *Khoisan,* um grupo de caçadores e recolectores que habitaram a região a quase 10.000 anos antes da fixação *bantu*, onde não existia a dominação do homem pelo homem. Com a expansão e fixação de povos de origem *bantu* originários, da região das grandes florestas (Congo) assistiu-se em quase toda a região austral e oriental do continente africano uma mudança brusca sobretudo nos padrões de vida dos nativos. Esta mudança caracterizou-se pela passagem de uma economia de caça e recolecção onde o nomadismo predominava para uma economia sedentária desenvolvida a partir da prática de actividades agrícolas e na criação de animais, surgindo por sua vez os primeiros estados caracterizando portanto a dominação de homem pelo homem.

Quanto a estrutura do trabalho, compreende três partes distintas, a introdução, o desenvolvimento do trabalho, a conclusão e finalmente as referências bibliográficas usadas pelo autor para o desenvolvimento do trabalho.

## 0.1. Objectivos

### 0.1.1. Geral

Compreender as consequências do povoamento *Bantu* em Moçambique.

### 0.1.2. Específicos

* Descrever os antecedentes do povoamento *bantu* em Moçambique;
* Caracterizar os diferentes aspectos influenciados pela presença de povos bantu em Moçambique: económico, político, social e cultural.
* Apresentar as consequências do povoamento *bantu* em Moçambique.

## 0.2. Metodologia

No que tange a metodologia do trabalho, este foi desenvolvido mediante a consulta bibliográfica, uma actividade que consistiu na leitura de principais livros que abordam sobre o tema como é o caso de: ROCHA (2006): *Moçambique – História e Cultura*; SENGULANE (2007): *Das Primeiras Economias ao Aparecimento da Economia Mundo*; NEWITT (1997): *História de Moçambique*, entre outros. A leitura destas obras culminou com compilação e organização das informações ai colhidas e posteriormente a elaboração deste trabalho.

## 0.3. Problematização

Durante um período relativamente longo, habitaram em Moçambique e na região de África Austral povos nómadas que viviam da caça e da recolecção. A partir do 3º ou 4º século da nossa era, em consequência da expansão do crescimento demográfico na região das grandes florestas chegaram em Moçambique povos de origem *Bantu* que mudaram por completo os modos vivendes dos povos autóctones sendo estes obrigados a se submeterem a estes novos hábitos e os que não se submeteram foram empurados para áreas desérticas e semi-desérticas do Kalahari.

Foi olhando para estes e outros aspectos envolventes a fixação bantu em Moçambique que se levantou a seguinte questão de partida: ***Que consequência tive a fixação de povos de origem bantu em Moçambique?***

## 0.4. Hipóteses

* A fixação destes povos trouxe a sedentarização.
* A sua fixação contribuiu para o desenvolvimento de economia baseada na agricultura e na pastorícia.
* Contribuiu para a formação dos primeiros estados como consequência do inicio da dominação do homem pelo homem como é o caso dos estados de Zimbabué, Mwenemupata, Marave.

## 0.5. Justificativa

Como justificativa, a escolha deste tema foi motivada por diversos factores, mas o principal foi pelo facto de constituir-se de um tema que aborda questões referentes as primeiras formas de vida que os habitantes do nosso país tiveram e não só mas também pelo facto da fixação *bantu* em Moçambique ter mudado por completo as formas de vida dos nativos e que estas mudanças ainda vigoram até a actualidade.

# 1. Expansão *Bantu*

## 1.1. Antecedentes

Como antecedentes da chegada de povos de origem *bantu* em Moçambique habitavam nesta região, os *Khoi-khoi* e os *San* que posteriormente se agruparam constituindo os [***Khoisan***](http://pt.wikipedia.org/wiki/Khoisan), que eram caçadores-recolectores, que por sua vez residiam nesta região da África Austral há cerca de 10.000 anos. A semelhança de muitas outras comunidades primitivas, possuíam uma economia onde predominavam actividades de caça, pesca e recolecção (UCM;2016:34).

Os Khoisan que como se referenciou anteriormente, habitavam na África Austral-Oriental foram mais tarde assimilados pelos novos povoadores ou simplesmente empurrados para as imediações das zonas desérticas e semi-desérticas, pelas sucessivas vagas de imigrantes *bantu*, durante quase todo o primeiro milénio d. C.

De acordo com ROCHA (2006:14), testemunhos da presença destes povos primitivos, existem na região austral e em Moçambique em particular, vários locais de pinturas rupestres atribuídas aos *bosquimanos*, *hotetontes*, e *pigmeus*, estando os mais conhecidos, localizados nas Províncias de Manica (pinturas rupestres de *Chinhamapere*), Tete, Niassa e Nampula.

Pode se afirmar de um modo geral, que antes da fixação dos povos falantes da língua bantu, extensas áreas do território Moçambicano estavam ocupadas ou habitadas pelos *Khoisan*, povos com, características primitivas.

### 1.1.1. Características dos *Khoisan*

Os primeiros habitantes da região austral de África e de Moçambique em geral apresentavam diversas características que podem se resumir nas seguintes:

1. **Sob ponto de vista económico**

Estes grupos populacionais assim como afirma ROCHA (2006:18), que habitavam Moçambique antes da presença dos bantu caracterizavam-se:

* A sua base económica dependia essencialmente da caça, pesca e recolecção;
* Utilizavam instrumentos rudimentar como pedra lascada polida, ossos de animais para o fabrico de instrumentos para a caça e a pesca;
* Desconheciam a prática da agricultura e da pastorícia, bem como o uso da tecnologia do ferro;

Em concordância com (SEGULANE;2007:38), a economia rudimentar obrigava a divisão do trabalho o que faz-nos crer que os homens iam a caça e as mulheres a recolecção, nisso, as crianças e os idosos ficavam nos acampamentos.

1. **Sob ponto de vista social**

No que se refere ao âmbito social, este grupo populacional tinha as seguintes características:

* Os khoisan eram povos primitivos e nomados;
* Viviam em bandos, geralmente nas grutas das montanhas;
* A organização do trabalho era por sexo e idade;
* Eram imediatistas (produção/consumo), (SERRA;2000:8).

1. **Sob ponto de vista político**

No que tange ao aspecto político, podem citam-se algumas características destes povos:

* Viviam numa sociedade onde não havia a exploração de homem pelo homem visto que não existiam classes sociais;
* Não havia nesta sociedade o conceito de estado, reino ou império;
* Não tinham fronteiras habitacionais porque dependiam essencialmente da natureza para a sua alimentação por isso o nomadismo, (HISTÓRIA DE MOÇAMBIQUE;1978:24).

De salientar que este grupo populacional desapareceu com o surgimento na África Austral de populações *bantu*, que assimilou os *khoisan* com as suas técnicas, hábitos, e alguns foram empurrados para as regiões desérticas e semi-desérticas do deserto de Kalahari.

## 1.2. Expansão *bantu*

De referir que, a palavra “***Bantu***” tem uma conotação exclusivamente linguística e surgiu dos estudos entre 1851-1869 do linguista alemão Bleek para assinalar o grande parentesco de cerca de 300 línguas, as quais utilizam esse vocábulo para designar “homens” (do singular – *muntu*). Não existe, pois, uma “raça *bantu*”, (UCM;2016:44).

A expansão Bantu e consequente fixação em Moçambique ocorreu como consequência do conhecimento da agro-pecuária e do processo do fabrico de ferro. Enquanto que a população Bantu da África Austral teria resultado de um processo de expansão, provocado na orla noroeste das grandes florestas congolesas, e de migração relativamente rápida para o sul (Idm).

### 1.2.1. As Causas de Expansão Bantu

As causas da expansão *bantu* a partir dos seus territórios de origem são:

* Sugere o abandono de uma economia precária, de caça e colheita, em proveito de uma economia fundada na agricultura;
* Uma explosão demográfica, a qual, por sua vez, teria sido seguida de migrações de populações em busca de um espaço vital; ou seja a procura de terras férteis;
* Estabelecimento de uma ligação entre a expansão dos bantu e os primórdios da idade do ferro: o trabalho deste metal teria facilitado a produção agrícola, graças ao aperfeiçoamento das ferramentas, e permitido aos bantu estabelecerem o seu domínio sobre os povos das regiões nas quais eles se instalaram. (EL FASI;2010:180−181).

### 1.2.2. Consequências da expansão bantu

O aumento da produção e da população caracterizada pela presença *bantu* em Moçambique provocou uma mudança a nível político económico, social e cultural como se pode destacar de seguida.

### 1.2.2.1. Organização política e administrativa

No âmbito do sistema sócio-político africano bantu, considera-se político tudo o que esta orientado para um fim público e que implica uma diversificação de poderes entre os indivíduos.

SERRA (2000:17), adverte que, em consequência da fixação destes povos na região moçambicana, a frente de cada linhagem ou família alargada (clã) estava um chefe (***Muene, Humo, Asyene Mbumba***) com poderes políticos, jurídicos e religioso, um conselho de anciãos, as funções políticas nessas sociedades eram exercidas pelos homens. Em algumas regiões, o poder passava do irmão mais velho para o irmão mais novo, dos pais para o filho e outra região como o caso do norte, tio materno para o sobrinho.

As primeiras formas de poder nascem na família em torno da autoridade da mãe sobre os filhos. A evolução desse domínio feminino, com o surgimento dos clãs, a organização familiar mais complexa, originou o matricardo[[1]](#footnote-1). O clã originou-se do crescimento dos membros da família, que através de várias linhas descendentes, foram alargando a família, os clãs reconhece-se num tronco comum centrado, nos primórdios, na figura da mãe ancestral e no símbolo religioso comum. Desta união de clãs nasceu a tribo, uma organização política muito útil em caso de guerras.

Para SEGULANE (2013:7), foi na tribo que nasceu a verdadeira autoridade política, portanto, a tribo constitui a primeira forma de organização social onde se denotam verdadeiros contornos do exercício do poder, com o aparecimento de uma chefia permanente, quase sempre de origem de guerreira, encarregadas do governo, o que conduz a conclusão de que o poder, embora pudesse em lguns casos continuar apoiado em mitos, era na força e na coerção que assentava.

### 1.2.2.2. Actividade económica

Os *bantu* tenham economia de subsistência baseada na agricultura, pastorícia e artesanato, a divisão de trabalho baseava-se na tradição entre os clãs agricultores, os homens encarregam-se dos assuntos político, jurídicos, as guerras e também preparavam terra para o cultivo, em relação as mulheres que era conferidas as tarefas domésticas, sementeira e colheita agrária. Também da olaria. Na sociedade pastorícia o homem cuida do gado, (NEWITT;1997:78).

### 1.2.2.3. Organização social

Dentro das linhagens ou família alargadas cristalizava-se as formas políticas das relações de produção, a divisão trabalho fazia-se na base do sexo idade, a maioria dos agricultores eram as mulheres que produzia para as família alargada, e como produtoras as mulheres tenham autoridade no controlo do celeiro. Mas estavam excluídas da posse de bens mais valiosos e duradouros, como gado, (SERRA;2000:18).

### 1.2.2.4. A religião/ideologia

As crenças mágico-religiosas desempenharam um papel extremamente importante no poder da coesão social, foi devido as crenças que os chefes das linhagem e os chefes territorial imploravam aos antepassados, para si e para o povo, nas questões de chuva, saúde e protecção para a caça e para as viagens, etc. (HISTÓRIA DE MOÇAMBQIUE;1982:53).

Acreditava-se em cerimónias que permitiam a união entre mortos e vivos, em algumas regiões do país como Tete, Manica e Sofala desenvolveram-se cultos como *Mpondoro* entre os *Shonas* e *Mwari* assistido por especialistas, (Idem).

### 1.2.3. Origem do Estado em Moçambique

Outro facto importante a destacar como consequência da penetração e fixação *bantu* é o surgimento dos primeiros estados em Moçambique.

Neste mesmo posicionamento, SEGULANE (2013:11), diz que, em Moçambique, foram os aspectos da natureza que favoreceram o desenvolvimento, de certas actividades ou reprimido o crescimento de outras. Foi este processo que proporcionou um crescimento diferenciado, engendrando a ascendência social de uns sobre outros. A titulo de exemplo, no sul de Moçambique, o grosso modo de marcado a partir do rio Zambeze, existe um curso de factores naturais que condicionam o desenvolvimento, tanto da agrícola, como pastoril: os solos férteis, as chuvas regulares, os pastos doces (como consequência dois primeiros factores) e a fraca virulência da mosca tsé-tsé. Por outras palavras, tanto a agricultura, ligadas as mulheres, como a pastorícia relacionada com os homens. Proporciona uma riqueza a longo prazo pela acumulação de gado, deferentemente da agricultura, cujos produtos destina-se a um consumo mais ou menos imediato, com reservas de sementes para novo ciclo agrícola.

Efectivamente era o homem que, pela sua riqueza, detinha as condições para pagar o dote, ganhando assim ascendência sobre a mulher e os filhos. A ordem patrilinear da sociedade, assim determinava uma residência virilocal e uma herança de pai para filho.

Estas formas de organização, a nível político, fizeram com que os Estados emergentes nesta área de Moçambique fossem caracterizados por poderes exercidos segundo a linha masculina. Quer dizer, todo o aparato político e a própria sucessão gravitava em volta do homem que exercia o poder político, (SEGULANE;2013:12).

Entretanto a norte de Moçambique a fraca predominância de chuva, determinou a existência de pasto amargo. Isto, aliado a predominância da mosca tsé-tsé, fez com que a reprodução do gado bovino fosse mais retraída. Assim, a riqueza agrícola superava a pastoril, fazendo com que as mulheres que detinham e controlavam o celeiro estivessem no centro do poder. É deste modo que neste tipo de sociedade os indivíduos circulavam a volta da mulher. Determinando o aparecimento de sociedade matrilinear, cuja residência é ***uxorilocal*** e a herança é passada do tio materno para o sobrinho. Estas formas de organização, a nível político, fizeram com que os Estados emergentes na área norte de Moçambique fossem caracterizados por poderes exercidos segundo a linha feminina, (SEGULANE;2013:12).

## 1.3. Formação dos Primeiros Estados em Moçambique

### 1.3.1. Estado do Zimbabwe (1250-1450)

Sobre a origem deste estado circundam duas hipóteses antagónicas, a primeira refere que, o Estado do Zimbabwe foi fundado por povos de etnia ***Shona*** que emigraram no primeiro milénio da era crista. Introduziram a mineração e os cultos aos ancestrais, facto que levou a fundação de santuários. A segunda, hipótese sugere que, o surgimento do Estado do Zimbabwe deve-se a intensificação das trocas comerciais, de cotas de vidro e de outros objectos importados encontrava-se as directrizes do senhor e que acrescentava, em mais uma unidade, (FAGAN;1988:546).

Mas, de uma ou de outra forma, as duas hipóteses se complementam, pois a analise das mesmas faz nos concluir que a introdução da mineração e do cultivo da terra criou a concentração de pessoas no mesmo local desenvolvendo por sua vez a pratica do comércio que numa primeira fase foi local e depois foi desenvolvido a longa distância.

Este estado, formou-se aproximadamente entre 1250 e 1450 na região da actual República do Zimbabwe. O seu nome deriva dos amuralhado de pedra que aristocracia fazia construir a volta das suas habitações e que se chamavam ***madzimbabwe***. O que se parece ter sido a capital deste Estado-actual capital monumento do grande Zimbabwe (incluindo não só a área dentro dos amuralhados, mas também uma grande cidade de caniço, a volta daquelas). (HISTÓRIA DE MOÇAMBIQUE;1988:61-62).

### 1.3.1.1. Actividades Económicas

Para além da grande fertilidade da região onde este Estado se estabeleceu, o apogeu do primeiro Estado do Zimbabwe deve estar ligado a mineração e metalurgia do ouro, muito procurado pelos mercadores provenientes da zona do golfo pérsico que já demandavam as terras de Sofala pelo menos desde o século XII. As principais actividades eram a **agricultura, a pastorícia e a mineração**. O trabalho do ferro estava bastante desenvolvido e já faziam objectos de adorno naquele metal e em cobre. Também faziam enxadas e pontas de seta (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 1978:94). O comércio era uma das principais actividades do Estado do Zimbabwe e estava muito bem organizado. Ele tinha relações comercias com os chineses, indianos e árabes. O comércio era controlado pela classe dominante que vendia aos árabes ouro, cobre, ferro, marfim e recebia em troca, bens de prestígios, como tecidos, missanga, porcelanas, vidros, etc.

### 1.3.1.2. Declínio

De acordo com, HISTÓRIA DE MOÇAMBIQUE (1988:62), por volta de 1450, o grande Zimbabwe, foi abandonado pela maior parte dos seus habitantes e não são muito claras as razões do abandono, tendo sido apontadas causas como a seca, lutas internas pelo poder e a invasão como as prováveis causas do abandono.

### 1.3.2. Estado do Mwenemutapa

Na sequência da invasão e da conquista do norte do planalto zimbabueano pelos exércitos de Mutota, ocorrida por volta de 1440-1450, desenvolveu-se, entre-os-rios Mazoe e Lua, o centro de um novo estado, chefiado pela dinastia dos Muenemutapa. O núcleo dirigente do grupo invasor, que deu origem a essa dinastia, constituiu-se desde o inicio em aristocracia dominante recobrindo e subordinando o stock populacional pré-existente, (HISTÓRIA DE MOÇAMBIQUE;1988:62).

Assim, o Estado do Monomotapa nasceu do deslocamento de parte da população do Zimbabwe para o vale do Zambeze, sob a direcção do clã Rozwi. Houve várias razões, sendo:

* O aumento da populacional numa região pouco fértil, como era a região do grande Zimbabwe;
* A redução das águas do rio Save, dificultando a comunicação com a costa;
* As contradições surgidas entre o clã Rozwi e outro clã, Torwa, pelo controlo do comércio com a costa (Idem).

### 1.3.2.1. Actividade Económicas

No tocante as actividades económicas estas iam em função das exigências e das necessidades da aristocracia dominante, bem como das relações comerciais com os comerciantes estrangeiros em particular os árabes e portugueses.

Na perspectiva de FAGAN (1972:125), os primeiros comerciantes estrangeiros foram os árabes da costa oriental que atraídos pelos rumores da existência no interior de um poderoso reino, penetraram no território *caranga* pelos vales dos rios Buzi e Save e trocaram com os principais chefes, panos e contas por ouro em pó e marfim.

Para COSTA (1982:23-24), a agricultura ocupava o lugar central e constituía a actividade dominante enquanto a pecuária, a caça, a pesca, bem como outras actividades artesanais surgem como apêndices complementares da agricultura. O incremento da penetração mercantil, intensificou as actividades de mineração e em menor escala, a caça ao elefante para a obtenção do marfim.

### 1.3.2.2. Declínio

Os conflitos e outros factores associados como a erosão das comunidades aldeãs devido a mineração do ouro em larga escala em detrimento da produção alimentar, que surgem conflitos pelo controlo do comércio a longa distancia e vão contribuir para a decadência do Estado do Mwenemutapa.

### 1.3.3. Estado Marave

A origem deste estado é um pouco distinto da origem do Estado Mwenemutapa, pois, enquanto a formação do Estado Mwenemutapa foi através de conquistas militares, a formação dos Estados Marave foi através da via pacífica. Estes Estados formam-se entre 1200-1400 com a chegada dos povos provenientes da região de Luba na República Democrática do Congo, liderados pelo Cla Phiri e ocupavam a região situada a norte do rio Zambeze e entre o rio Chire e Luanga, amas este viria a se fragmentar em outros Estados como ***Undi, Lundu, Biwi e Kapiwiti***, isto devido a conflitos dinásticos que surgiram no seio da aristocracia, (SERRA;2000:24).

Em Moçambique, o Undi, chefe Phiri, fixou-se inicialmente na actual Província de Tete, entre-os-rios Luia e Kapoche, enquanto Kapwiti e Lundo dominavam a zona de Morrumbala e Milange, o Caranga a parte do território da Província do Niassa, (Idem).

### 1.3.3.1. Organização política e administrativa dos estados Marave

Nos Estados Marave, o poder era hereditário e a sucessão ao trono era feita por via matrilinear, isto e, passava do tio para o sobrinho, filho da irmã. O chefe do Estado tinha como titulo, o nome do fundador da dinastia. No caso Undi, ele como chefe do Estado, era considerado como dono do solo, subsolo, fauna, rios, e tudo quanto lá existisse. A organização política administrativa obedecia os seguintes escalões:

* O **Undi** que era o chefe máximo ou imperador, caso especifico para o Estado Undi;
* As províncias eram dirigidas por mambo;
* O chefe territorial chamava-se **Mwini-Dzico;**
* Os responsáveis das povoações/ aldeias eram designados fumos ou **Mweni- Mudzi**. (HISTÓRIA DE MOÇAMBIQUE;2000:49).

Acrescente-se a ideia de que, chefe era servido por um conjunto de conselheiros os **Mbili** e um corpo de funcionários menores como mensageiros, a guarda dos chefes sucessivamente.

### 1.3.3.2. O Aparato Ideológico

Nos Estados Marave praticavam alguns cultos ligados a fertilidade das terras, a invocação das chuvas e o controlo das cheias. Os cultos eram dedicados a entidades supremas (culto do *Muari* ou *Muali*) ou para a veneração de espíritos naturais e a veneração dos espíritos dos antepassados (*Makewana* e *Mbona*). Os mais importantes desses cultos possuíam oficiantes geralmente mulheres conhecidas por “***sarima***.” (HISTÓRIA DE MOÇAMBIQUE;2000:51).

### 1.3.3.3. Actividades económicas

A principal fonte da economia para a aristocracia Marave era o comércio a longa distância de marfim. Fabricavam instrumentos de ferro com destaque para as enxadas de ferro que passaram a ser o produto mais exportado através do porto de Quelimane. A produção e comercialização da “*machira*”, tecido de algodão era outra actividade económica destinada ao comércio a longa distanciam.

A agricultura estava destinada para a produção de bens de subsistência e era reservada para as mulheres que usavam a enxada de cabo curto. As principais culturas eram: o milho, a mapira, a mexoeira, o algodão, o amendoim e as leguminosas. A criação de gado era outra componente na vida económica, sobretudo de bovinos, caprino e ovinos. Tal como o Ouro nos Mwenemutapas, o marfim representava para os Phiri, uma das principais fontes de reprodução por isso a divisão social do trabalho nos Estados Marave em particular nos Estados Caranga e Lundu, contemplava a organização da caca ao elefante. A caça ao elefante, a mineração do ouro, o artesanato era actividades complementares da agricultura.

### 1.3.3.4. Decadência dos estados Marave

A decadência dos Estados Marave iniciou nos meados do século XVII mas foi intensificada pela penetração de uma nova geração de mercadores no fim do século XVIII- os prazeiros. São apontadas como causas deste facto, as lutas inter-phiri para assegurar o controlo completo do comércio de marfim; o aparecimento dos Nguni oriundos do Mfecane que chegaram a Moçambique (Províncias de Tete e Niassa). No Estado Undi, os Nguni chegaram por volta de 1835, (HISTÓRIA DE MOÇAMBIQUE;2000:52).

# 2. Conclusão

Abordaram-se no presente trabalho, questões referentes ao tema: Consequências do Povoamento *Bantu* em Moçambique. Durante o trabalho, foi visto que anteriormente a expansão e fixação *bantu* habitaram na África Austral em geral e em Moçambique em particular povos nómadas denominados por *Khoisan,* viviam de caça e da recolecção uma pratica que pela sua natureza exigia do homem constantes mudanças movimentações atrás das espécies vegetais e animais que esgotavam nas áreas circunvizinhas.

A expansão e fixação de povos de origem *bantu,* que são originários da região das grandes florestas (Congo), que devido ao crescimento demográfico nesta região impulsionado pelo conhecimento da agricultura, criação de animais e a fundição do ferro, foram obrigados a se expandirem para diversas partes de África em particular em Moçambique. A sua chegada nesta região, mudou as características básicas dos povos autóctones sendo que o nomadismo foi abandonado pelo sedentarismo onde a agricultura passa a ser a base da economia.

Ainda em consequência deste processo, assistiu-se em Moçambique o surgimento dos primeiros estados fruto da dominação do homem pelo homem que se desenvolveu devido graças a acumulação de bens por uns em relação aos outros. A exemplo deste facto citam-se os estados de Zimbabwe que surgiu entre 1250 a 1450 na região onde actualmente faz a República de Zimbabwe assim como o estado de Mwenemutapa que se desenvolveu em consequência da decadência do primeiro entre 1450 a 1880 onde grande parte deste centrava-se na região que actualmente faz parte a região de Manica, Moçambique. Alem destes dois, também formaram-se em consequência da expansão e fixação Bantu os estados Marave, originado por homens oriundos da região de Luba – Congo mas que durante a sua existência, fragmentou-se em vários estados cujas características se mantiveram similares em todos os estados. A sua base económica era o comércio a longa distância, mas também este era apoiado pela prática da agricultura que era uma actividade praticamente das mulheres e a criação de gados. Estes estados decaem em consequência da chegada na região de outros povos como é o caso dos Ngunis assim como dos portugueses.

Em jeito de conclusão, de referir que com o desenvolvimento do trabalho consideram-se hipóteses alcançadas com sucesso.

# 3. Referências bibliográficas

COSTA, António Nogueira da*. Elementos para uma análise das formas e níveis de circulação dos bens materiais do Monomotapa, sec. XVI e XVII*. Maputo,UEM, 1977.

EL FASI, Mohammed. *História Geral da África, III: África do século VII ao XI*. Brasília, UNESCO, 2010.

FAGAN, Brian. *África Austral*. Lisboa, Editorial Verbo, 1972.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ *História de Moçambique*, Departamento De História Da UEM, 2ª edição, Maputo, Tempo, 1988.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, *História de África: das Origens ao Século XV.* 1ª Edição. Maputo, 1978.

NEVES, Pedro Almiro. *História: Revolução Neolítica e Civilização Urbanas*, Porto. Editora, Porto, 1978.

NEWITT, Malyn. *História de Moçambique.* Lisboa, Europa-América, 1997.

ROCHA, Aurelio. *Moçambique – História e Cultura.* Maputo, Texto Editores, 2006.

SENGULANE, Hipólito. *Das Primeiras Economias ao Nascimento da Economia – Mundo,* Maputo, Universidade Pedagógica, 2007.

SERRA, Carlos. *História de Moçambique: parte I Primeiras sociedades sedentária e impacto dos mercadores, 200/300; Parte II− Agressão imperialista, 1886−1930*. 1º Vol, 2ª edição, Maputo, Livraria Universitária, Universidade Eduardo Mondlane, 2000.

UCM – Universidade Católica de Moçambique. *Módulo de Historia das Instituições Políticas*. Beira, UCM, 2016.

1. O poder feminino sobre a linhagem. [↑](#footnote-ref-1)